



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA
REITORIA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
IMPrensa UNIVERSITÁRIA
CONSELHO EDITORIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA
OFÍCIO CIRCULAR 1/2022/CONEDIT_IU/IU_PROPLAD/PROPLAD/REITORIA

Fortaleza, 03 de maio de 2022.

AA(os) Senhor(as): [Magnífico Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores (Planejamento e Administração, Pesquisa e PósGraduação, Graduação, Gestão de Pessoas, Extensão, Assuntos Estudantis e Relações Internacionais), Superintendente de Infraestrutura e Gestão Ambiental, Diretores de Centro, Faculdades, Institutos, Campi, Secretarias, Coordenadorias e Bibliotecas, C/C: Coordenador de Auditoria e Chefe da Procuradoria]

Assunto: [Plano editorial: objetivos, conteúdo e estratégias]

O Conselho Editorial da UFC foi criado pela Resolução n.º 01/CEPE, de 23/3/2021, pela qual foram fixados os seus objetivos e definidas as suas competências, disciplinados pela Portaria n.º 164, de 23/6/2021.

Com a definição da composição do Conselho Editorial, conforme a Portaria n.º 236, de 14 de setembro de 2021, instituída em substituição a colegiado preexistente, instalado pelo reitor, foram adotadas medidas administrativas e programáticas amplamente divulgadas, nos limites das atribuições executivas da presidência do colegiado e da direção da Imprensa Universitária.

Com o objetivo expresso de atender à demanda interna para a publicação de textos didáticos, teses e dissertações selecionadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, foram adotadas, emergencialmente, medidas compatíveis com o acúmulo de originais encaminhados à Imprensa Universitária. Inclui-se entre elas, com o mesmo grau de prioridade, a continuidade editorial das coleções acadêmicas, de irrecusável importância científica.

Como parte integrante das ações aprovadas e em execução, tendo como premissa apoiar a produção científica, tecnológica, artístico-cultural e literária da UFC, em conformidade com a política editorial vigente, o Conselho Editorial consolida, nesta súmula, as suas ações e estratégias editoriais, programadas para o período 2022-2027, submetidas pela presidência e pela direção da Imprensa Universitária em reunião ordinária de 15 de julho de 2021.

Súmula de medidas e providências adotadas no âmbito da presidência e da direção da Imprensa Universitária

1. Autores com livros já publicados em formato *e-book* ou com obras já aprovadas para publicação que não desejem aguardar a produção da quota previamente definida (200 exemplares) para impressão pela Imprensa Universitária poderão optar por efetuar o processo de impressão e publicação às próprias expensas, em qualquer gráfica ou editora, desde que registrados o crédito da primeira edição e a sua atribuição à Imprensa Universitária, com a respectiva data.

2. As obras que forem aprovadas pelo Conselho Editorial, mas que não tenham sido incluídas no plano de trabalho da Imprensa Universitária, por falta de recursos ou impossibilidade de qualquer natureza, poderão ser editadas e impressas em gráficas particulares, respeitando para esse fim a catalogação ISBN e o selo Imprensa Universitária e Edições UFC. Caberá aos autores a disponibilização da obra em formato *e-book* para o Repositório Institucional e de 10% dos livros físicos para comercialização pela Livraria da UFC (Imprensa Universitária).

3. Obras originalmente editadas pela Imprensa Universitária que passarem a ser produzidas em gráficas ou editoras externas serão mantidas na base de dados do Repositório Institucional da universidade.

4. As obras de caráter técnico-científico serão publicadas no modelo eletrônico (*e-book*); no caso de impressão em papel, deverão, entretanto, apresentar justificativa condizente com o projeto gráfico original, atender ao interesse da administração, às disponibilidades orçamentárias e à viabilidade condizente com o plano de trabalho da Imprensa Universitária.

5. A tiragem de cada obra será estabelecida conforme avaliação da adequação do material ao meio impresso, considerando-se as especificidades da sua área de conhecimento.

6. Será mantida lista com universidades, instituições de pesquisa, professores, estudiosos de diversas áreas, outros membros da comunidade acadêmica e científica e da mídia especializada para divulgação das obras publicadas pela Imprensa Universitária.

7. Dissertações e teses submetidas para publicação deverão ser previamente recomendadas por parecer do respectivo orientador acadêmico e pelos membros da banca avaliadora, com parecer submetido à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação para análise dos comitês de avaliação e ulterior avaliação pelo Conselho Editorial.

8. São propostas formas de incentivar autores a publicar obras sobre temas de relevância histórica e social, mediante projetos, de acordo com plano previamente aprovado pelo Conselho Editorial.

9. São oferecidos meios para o incentivo de publicações sobre o tema do Bicentenário da Independência do Brasil, tais como concursos e premiações.

10. Não serão publicados, em modelo físico ou eletrônico, textos desenvolvidos em apresentações ou comunicações em congressos ou seminários, sob a forma de relatórios ou anais.

11. A publicação de periódicos e revistas, se aprovada pelo Conselho Editorial, ocorrerá exclusivamente no modo eletrônico.

As decisões listadas neste registro passam a integrar as normas internas do Plano Editorial da UFC, do Conselho Editorial e da Imprensa Universitária.

I. Coleção Alagadiço Novo – Intérpretes do Ceará (documentos para a história e a cultura do Ceará)

Originalmente denominada Programa Editorial Casa de José de Alencar – Coleção Alagadiço Novo, criada pelo ex-reitor e fundador da UFC, o professor Antônio Martins Filho, a coleção teve em seu catálogo de edições 308 títulos, publicados em cerca de três décadas.

A Coleção Alagadiço Novo editou, nessa fase brilhante do movimento editorial do Ceará, ampla seleção de textos originais, em reedições ou reimpressões, sobre o estado. Obras de literatura e história, ensaios de natureza técnica e científica, romance e poesia constituíram o âmbito de variada e convergente pauta de temas sobre a cultura do Ceará.

A interrupção da coleção, com o falecimento de Martins Filho, acervo constituído de mais de três centenas de títulos, ensejou à Presidência do Conselho Editorial e à direção da Imprensa Universitária da UFC propor a retomada da Coleção Alagadiço Novo em novas bases temáticas, guardando, entretanto, a referência ao sítio no qual nasceu José de Alencar, referência significativa para a cultura brasileira.

A coleção Alagadiço Novo será o marco referencial da retomada de projetos editoriais interrompidos, com prioridade a ser conferida a obras de reconhecido interesse acadêmico e social. Em sua nova fase, a Coleção Alagadiço Novo retoma a sua produção, repositório cultural relevante da atividade editorial da UFC ao longo de mais de 60 anos, com um repertório renovado de textos inéditos e de reedições.

A Coleção Alagadiço Novo desdobra-se em uma série editorial exclusiva, denominada “Intérpretes do Ceará”, composta pela reedição de textos fundadores da nossa crônica histórica, com 20 autores e 40 títulos a serem editados até 2027.

A retomada do projeto da coleção impôs algumas mudanças que vinham sendo, há muito, avaliadas. Pretendia o seu criador, o reitor Antônio Martins Filho, ampliar o escopo da série e dar-lhe o que, de

certo modo, lhe faltara – a definição de um foco central que balizasse a seleção das obras a serem incluídas na coleção e que, assim procedendo, permitisse contemplar requisitos editoriais relevantes.

As edições em fac-símile deverão ser produzidas em casos essenciais, quando a natureza da documentação o exigir. No mais, as reedições atenderão ao tratamento que lhes deve ser dispensado: revisão e atualização ortográfica do texto; correções de erros acumulados em edições anteriores; observância das regras correntes quanto à apresentação de notas, citações e recensões bibliográficas; e inclusão necessária da fortuna crítica sobre a obra e o seu autor.

II. O plano editorial e o Bicentenário da Independência

O Bicentenário da Independência do Brasil, cuja celebração ocorrerá neste ano, encorajou o propósito de estimular a reflexão crítica, diante da temática alusiva à participação do Ceará nas lutas pela Independência do Brasil, em conformidade com as ideias revolucionárias de momentos históricos. Reabrindo a nova temporada da Coleção Alagadiço Novo (segunda fase), foram identificados alguns textos, parte dos quais inéditos, que integrarão a retomada de um projeto editorial reconhecidamente importante para o Ceará. Os seis títulos que integrarão esse “*display*” histórico abordam um momento decisivo da história do Brasil e do Ceará, em particular, ocupando-se de uma temática até hoje desprezada pelos nossos cronistas e historiadores. Sobre estes episódios revolucionários faltou o olhar perscrutador de pesquisadores bem-dotados de ideias e de perquirições críticas:

1. a participação histórica do estado (província) do Ceará na Revolução de 1817;
2. a participação do Ceará (sendo o seu representante José Martiniano de Alencar) na Assembleia Constituinte de Lisboa, convocada, no dia 7 de março de 1821, por Dom João VI, em razão das convulsões políticas ocorridas, em 24 de agosto de 1820, em repulsa da dominação inglesa desde 1808;
3. a participação do Ceará na Confederação do Equador;
4. a participação do Ceará na vitória da Batalha de Jenipapo (Piauí), quando se deu a prisão de Fidié, entregue ao mercenário Thomas Cochrane, cuja nau capitânia encontrava-se ancorada em São Luís.

III. Textos iniciais da nova série “Intérpretes do Ceará”

Seis títulos, inéditos ou produto de pesquisa em fontes dispersas, foram incluídos como abertura da série “Intérpretes do Ceará”:

1. *A outra independência a partir do Ceará: subsídios para a sua história constitucional*, monografia selecionada em concurso público aberto a brasileiros, maiores de 18 anos, residentes ou não no Ceará, de autoria de Filomeno Moraes;
2. *A política como missão: o senador José Martiniano de Alencar pela emancipação do Brasil*, monografia selecionada em concurso público aberto a brasileiros, maiores de 18 anos, residentes ou não no Ceará, de autoria de Francisco Ari de Andrade;
3. *Alma da revolução: os construtores da unidade nacional*, de Tristão de Alencar Araripe, com textos introdutórios de Geová Sobreira e Oswald Barroso;
4. *Dona Bárbara*, peça em 5 atos, em versos (reedição), de autoria de José Carvalho, trineto de Bárbara de Alencar. A primeira e única edição foi realizada em 1916, na cidade de Belém (PA). Texto revisto, precedido de introdução e anotações do historiador Geová Sobreira;
5. *O Ceará na Independência do Brasil*, artigos e documentos publicados na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará sobre o Ceará e a Independência do Brasil, com enfoque sobre as lutas pela independência travadas no Ceará e, de modo especial, sobre as celebrações comemorativas do Centenário da Confederação do Equador. O plano da publicação comportará, entre outras abordagens, nota introdutória sobre os movimentos revolucionários de 1817, 1822 e 1824 e a sua repercussão no Ceará, além de abordagem crítica de textos selecionados na coleção da revista. A obra conta com apresentação do general Júlio Oliveira, presidente do Instituto do Ceará e prefácio do historiador Gisafra Nazareno Mota;
6. *Independência e formação do Estado Nacional brasileiro na província do Ceará (1820-1835)*, de autoria de Ana Sara Cortês.

A reunião em uma coleção com essa amplitude intelectual das obras mais destacadas produzidas por cearenses ou não cearenses sobre o nosso estado, a sua história, o seu povo, a literatura, as artes plásticas, as ciências, enfim, tudo o que pode caracterizar, por sua relevância, expressão da cultura no estado, envolve pelo menos duas seções: (i) as obras históricas, científicas, filosóficas, jurídicas, econômicas e de análise social; (ii) as obras literárias, de crítica literária e de arte.

Os estudos e pesquisas históricas sobre o Ceará ocupam lugar destacado em relação a outros estados brasileiros. A contribuição mais relevante para o conhecimento da história do povo cearense resultou da dedicação do Barão de Studart, a quem se deve a identificação e a sistematização de fontes primárias que puderam ser reunidas, preservadas e estudadas. O Instituto do Ceará tornou-se, desde a sua fundação, graças à dedicação de alguns pioneiros e membros ilustres, o maior centro da produção de conhecimento sobre a história do Ceará.

Com a criação de cursos regulares de história, existentes em parte das nossas universidades, e de programas de pesquisa que vieram complementar as atividades de graduação e pós-graduação no vasto campo das ciências sociais desenvolvidas pela Universidade Federal do Ceará, surgiu uma nova geração de estudiosos e especialistas com sólida formação metodológica nesse campo do conhecimento.

Dificuldades de natureza financeira, entretanto, têm limitado a publicação de textos de reconhecida importância histórica, frustrando iniciativas de mérito inquestionável de historiadores e de instituições como o Instituto do Ceará e a Academia Cearense de Letras e de setores especializados das nossas universidades.

A difusão de relatórios de pesquisa, de informações colhidas em fontes primárias, quer através de entrevistas e depoimentos, quer por meio da análise documental escrita ou de imagens, ao lado da publicação de estudos e ensaios originais constituem providência inadiável, sob pena de perderem-se os materiais trabalhados e desorganizarem-se as equipes até agora formadas ou em processo de formação.

A outra vertente que vem associar-se aos estudos históricos, científicos e de áreas conexas enfeixa a produção literária – a ficção, a poesia e a crítica de textos literários e das artes em geral.

A contribuição da UFC, com base no trabalho de muitos dos seus professores, escritores respeitados, com formação acadêmica abrangendo pós-graduação nos principais centros do país e no exterior, além da valiosa produção publicada em livros, revistas e jornais, constitui, em nossos dias, o que de mais importante se tem elaborado no plano da ciência, da literatura no Ceará e das ciências sociais.

A formação da Coleção Alagadiço Novo – Intérpretes do Ceará prevê a colaboração de escritores e pesquisadores, na condição de consultores, de universidades, de instituições culturais, entre as quais o Instituto do Ceará e a Academia Cearense de Letras, mediante convênios celebrados com essa finalidade.

Este projeto editorial vem preencher lacuna, há muito, identificada na produção historiográfica sobre o Ceará. A divulgação sistemática e ordenada dessa produção atenderá a critérios de excelência fixados, em função da importância dos temas e das questões tratadas, mediante orientação do Conselho Editorial e consulta a especialistas de reconhecido mérito.

A coleção atenderá a três projetos de natureza complementar:

1. A reedição de estudos considerados relevantes para a história do Ceará, a literatura e áreas afins, a inclusão da fortuna crítica da obra e do autor e a fixação de texto definitivo a salvo de erros acumulados em edições anteriores, a reimpressão de textos e imagens históricos em edições fac-similares, a organização de antologias sobre temas e questões relevantes para a história e a cultura do Ceará;
2. A publicação de estudos, monografias e teses que ofereçam contribuição original para a história do Ceará, sob os mais variados aspectos, sociais, políticos, econômicos e antropológicos;
3. A publicação de relatórios de pesquisa e de resultados de levantamentos sob a forma de depoimentos e entrevistas e de documentos considerados indispensáveis para o melhor conhecimento das raízes e origens históricas do Ceará.

O projeto editorial da Coleção Alagadiço Novo – Intérpretes do Ceará inscreverá, em sua primeira etapa, a ser executada em 2022, 10 títulos para reedição, reimpressão ou edição em fac-símile selecionados pelo Conselho Editorial, ouvidos especialistas das respectivas áreas. Incluem-se neste conjunto os seis títulos referentes aos movimentos e lutas pela independência ocorridos no Ceará já mencionados.

Para o período de 2022 a 2027, está prevista a publicação de 40 títulos a partir de edições com textos preparados, revisados, com atualização ortográfica, eliminação de erros constantes em edições anteriores, acompanhados da análise crítica da obra, da contextualização dos textos e do registro biográfico dos autores

selecionados. Tem-se como propósito a preparação da edição definitiva das obras referenciadas para que sirvam como orientação segura aos leitores e pesquisadores.

Completada a previsão inicial, serão incorporados à coleção outros títulos, de preferência relacionados tematicamente com os já referidos. O projeto gráfico das publicações, assim como a tiragem de cada edição, será estabelecido pela Imprensa Universitária.

A Coleção Alagadiço Novo, na segunda fase, que agora se inicia, deverá privilegiar a unidade temática de questões relacionadas com o Ceará e os cearenses, no campo da história, das ciências sociais, da crítica literária, dando destaque a obras de autores cearenses e ênfase à reconhecida contribuição da pesquisa científica desenvolvida pela UFC e por outras instituições do estado. Foi-lhe dado o subtítulo “Intérpretes do Ceará” com o propósito de firmar os seus objetivos e os espaços que deverá alcançar.

A distribuição das obras editadas atenderá a uma lista cativa de correio, constituída de instituições acadêmicas brasileiras, especialistas, mídia especializada e bibliotecas, sob a guarda da Biblioteca Central da UFC. Parte da edição será, entretanto, objeto de distribuição comercial para livrarias e feiras e bienais de livros, como ocorreu no passado.

IV. Plano editorial 2022-2027

O projeto editorial da UFC contempla o relançamento da Coleção Alagadiço Novo abrangendo várias temáticas. Alguns temas já estão em fase de elaboração e de definição:

Coleção Alagadiço Novo – Intérpretes do Ceará, série com 40 obras de autores consagrados cujos textos tenham sido considerados de alta relevância em relação à história e à cultura do Ceará. Em andamento, a seleção dos textos é feita por questionário aplicado a amplo grupo de intelectuais, historiadores, representantes de entidades governamentais de arte e cultura, professores universitários e sociedade civil. Tem previsão de lançamento no período 2022-2027;

Coleção Alagadiço Novo – Intérpretes do Ceará (Bicentenário da Independência), edição especial de abertura da série, composta de publicações comemorativas do Bicentenário da Independência do Brasil, com previsão de lançamento em julho de 2022;

Coleção Educação Superior Anísio Teixeira, textos selecionados sobre a Educação Superior e as concepções teóricas em torno da universidade e de políticas públicas nesse âmbito; abordagem histórica da formação da universidade brasileira e do Ceará;

Caminhos de Penetração do Ceará, estudos e pesquisas sobre a penetração do território cearense, seus aspectos culturais e sua relação com o desenvolvimento dos meios de transporte, com destaque para a história da redes ferroviárias do Ceará e das políticas públicas associadas ao progresso e aos descaminhos da história ferroviária no Ceará: (a) *Ferrovias do Ceará: tramas políticas e os impactos econômicos e culturais*, de Rubismar Marques Galvão; (b) *O espaço a serviço do tempo: a Estrada de Ferro Baturité e a invenção do Ceará*, de Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez Reis; (c) *A comissão científica de exploração no Brasil*, de Renato Braga, edição revista da primeira edição, publicada pela Imprensa Universitária em 1962, acrescida de fortuna crítica e atualização ortográfica;

Memórias e Registros para a História da UFC: *Documentos para a história da UFC: seleção de registros comentados das atas dos conselhos superiores da UFC; Uma universidade para o Ceará*, de autoria de Antônio Martins Filho; *Depoimentos para a história da UFC* (compilação de textos publicados por Martins Filho, Paulo Elpídio de Menezes Neto, Antônio Albuquerque, Roberto Cláudio Bezerra, René Barreira, Cândido Albuquerque, Paulo Roberto Pinto, Durval Aires, Raimundo Girão, J. C. Alencar Araripe, Hélio Barros, Marco Fukuda e Glauco Lobo); *A universidade regional: polêmica entre Gilberto Freyre e Antônio Martins Filho*, com apresentação de Paulo Elpídio de Menezes Neto;

História Econômica, Social e Cultural do Ceará: *O capital mercantil estrangeiro no Brasil do século XIX: a atuação da Casa Boris Frères no Ceará*, de autoria de Denise Monteiro Takeya (artigo e livro); *Editoras, livrarias e tipografias do Ceará*, de autoria de Ozângela de Arruda Silva; *Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza: acolhimento de enfermos e educação para a saúde pública (1861-1889)*;

História da Arquitetura no Ceará: *Carta dos bens tombados da cidade de Fortaleza; A UFC e a arquitetura dos seus campi: o traço de Liberal de Castro e Neudson Braga* (textos selecionados e artigo de Liberal de Castro e outros); *Do Barro Vermelho ao Alagadiço, do Outeiro à Aldeota, da Praia de Iracema ao Meireles, passando pelo Pirambu: história dos bairros de Fortaleza*, equipe de alunos da Escola de Arquitetura da UFC;

Coleção Álbuns Históricos e Artísticos: desenhos e pinturas de José Reis de Carvalho, integrantes do Acervo da Biblioteca Nacional, do Museu Histórico e da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, com comentários descritivos; catálogo do Museu de Arte da UFC (MAUC); catálogo da Galeria Floriano Teixeira, da Casa de José de Alencar; carta dos *campi* universitários da UFC;

Coleção Memorial da UFC: *Atlas do patrimônio dos bens históricos da UFC* – levantamento de documentos, atos administrativos, acervo fotográfico e filmográfico, gravações e imagens, edições raras, plantas de edificações, *memorabilia* (publicação a ser planejada para o registro de bens e da memória institucional).

V. Publicações acadêmicas e administrativas previstas para 2022 (relação anexa)

1. Publicação de 17 obras da Coleção de Estudos da Pós-Graduação;
2. Publicação de 6 obras da Coleção de Estudos Geográficos;
3. Publicação de 4 obras avulsas na área de ciências da saúde;
4. Publicação de obras avulsas (máximo 6) de interesse da administração superior.

VI. Ações estratégicas administrativas previstas para 2022

- Criação do Memorial Tipográfico Anselmo Frazão;
- Reestruturação da editora da UFC (Edições UFC), com a qual se fundirá o Conselho Editorial na estrutura da Imprensa Universitária, alteração institucional do nome da unidade para "Editora Imprensa Universitária" e criação da respectiva logomarca;
- Criação do regimento interno do Conselho Editorial da UFC;
- Configuração da estrutura editorial dos periódicos científicos e culturais da UFC.

Atenciosamente,

Professor Paulo Elpídio de Menezes Neto
Presidente do Conselho Editorial da UFC

Joaquim Melo de Albuquerque
Diretor da Imprensa Universitária/PROPLAD/UFC



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Elpídio de Menezes Neto, Usuário Externo**, em 05/05/2022, às 10:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JOAQUIM MELO DE ALBUQUERQUE, Conselheiro**, em 05/05/2022, às 13:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufc.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3009060** e o código CRC **3C875251**.

Av. da Universidade, 2932. -
CEP 60 020-181 - Fortaleza/CE/ - <http://ufc.br/>